

INTERAÇÃO: RODAS DE CONVERSA

Data de submissão: 25/02/2025

Data de aceite: 01/04/2025

Luciana Rodrigues Nogueira

Bianca Fraga Bernardi

Gabryella Bahr

Paola Costa Santos

INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) propôs no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável sobre educação (nº 4) que, até 2030, seja garantido o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) como uma instituição de ensino público, foi criado a partir do CEFET-RS, mediante Lei nº11.892 de 29 de dezembro de 2008 com a missão de “implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento

humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social” (Ministério da Educação, 2008). Além disso, destaca-se sua atribuição no desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas por meio de pesquisas aplicadas e de ações de extensão junto à comunidade a fim de promover o avanço econômico e social local e regional.

À vista disso, o Câmpus Camaquã, como uma de suas unidades no Rio Grande do Sul, foi fundado em 2010 e possui três cursos técnicos integrados ao ensino médio, sendo: Automação Industrial (TAI), Controle Ambiental (TCA) e Informática (TINF). Além disso, também conta com dois cursos de ensino superior: Eletrotécnica e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Assim como outras instituições de ensino em todo o país, o IFSul Campus Camaquã também enfrenta desafios relacionados à evasão escolar, visto que ela representa um sério problema para a educação brasileira, como evidenciado pelo Censo Escolar de 2023,

realizado pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com o Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que aponta o ensino médio como a etapa com a maior taxa de evasão. Nesse contexto, dados fornecidos pelo Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPEX) da referida escola mostram que, no ano de 2019, um total de 49 estudantes saíram antes de completarem o ensino médio integrado, e em 2022, 49 alunos não permaneceram na instituição até a conclusão. Ressalta-se que mais do que simplesmente números, por trás desses dados há vidas que desistiram de sonhos em decorrência, por exemplo, da desconexão entre as ofertas educacionais e as dificuldades reais enfrentadas por essas pessoas, seja dentro ou fora do estabelecimento educacional.

Sob esse viés, segundo Carvalho (2019), a evasão escolar se dá geralmente de forma mais acentuada nos dois primeiros semestres dos cursos em comparação com os outros anos. Além disso, Tsunematsu, Pantoni e Versuti (2021) afirmam que os alunos dos Institutos Federais (IFs) enfrentam dificuldades de adaptação com a nova rotina escolar e com o ritmo das atividades resultando em angústia, ansiedade e estresse, o que podem se tornar assim, motivos que levam à desistência. Por outro lado, é importante ressaltar a influência de outros fatores que estão além da escola, mas que impactam diretamente a vida dos estudantes, como as desigualdades sociais, o ambiente familiar, questões de saúde e também a necessidade de ingressar no mercado de trabalho.

À vista disso, além de oferecer formação plena, gratuita e de qualidade, também é desafio da instituição educacional proporcionar um ambiente acolhedor e que promova o bem-estar dos discentes para que a evasão escolar diminua. Assim, são necessárias ações para que a missão do IFSul e o que foi proposto no ODS nº 4 sejam colocados em prática e não sejam apenas ideais abstratos. Portanto, é de suma importância a mobilização da comunidade escolar em prol da permanência e êxito dos estudantes para que eles consigam concluir o ensino médio integrado e para que a evasão escolar não seja mais uma realidade em suas vidas.

Logo, o público-alvo desse estudo são os ingressantes do curso técnico em Controle Ambiental integrado ao ensino médio do Instituto Federal Câmpus Camaquã. Dessa maneira, o estudo tem como objetivos compreender as principais dificuldades e anseios dos ingressantes e executar uma ação através da metodologia do *Design Thinking* que promova o bem-estar dos estudantes de forma a impactar positivamente em suas vidas dentro da escola, como contribuir para a criação de vínculos, promover um ambiente colaborativo e ajudar a desenvolver habilidades sociais e emocionais que, consequentemente, contribuirão para a permanência e êxito na instituição de ensino.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No que concerne a estudos semelhantes em relação a temática, a pesquisa “Saúde mental discente na educação profissional e tecnológica: experiências de estudantes e docentes dos cursos técnicos integrados” de Tsunematsu, Pantoni e Versuti (2021) objetivou esclarecer as experiências dos discentes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de um Câmpus do Instituto Federal de São Paulo, no que concerne à saúde mental dos estudantes. Esta proposta originou como produto educacional uma formação continuada de docentes sobre a temática.

Assim, os referidos autores utilizaram como instrumentos de coleta de dados grupos focais e questionários *online*. Como resultado, os autores concluíram que para os alunos pesquisados, a relação social, entre estes e a instituição, entre discentes e docentes, gera sofrimento. Já para os docentes é uma questão individual: do estudante e de suas condições pessoais que antecedem à escola. Dessa forma, o sofrimento psíquico dos discentes está atrelado também a situações que vão além da escola, como as condições socioeconômicas que afetam o acesso a recursos, o desamparo familiar, questões de saúde que dificultam a adaptação, problemas sociais e responsabilidades extracurriculares que comprometem a dedicação nos estudos.

Além disso, em outro campus da rede, foi realizado o estudo “Saúde mental na escola: relato de experiência no IFSC Câmpus Xanxerê / SC” por Pereira *et al.* (2022) visando promover ações que contribuíssem para a saúde mental dos estudantes do ensino médio integrado ao técnico por meio de atividades como rodas de conversa, produções artísticas e escrita de textos desenvolvidas pela articulação entre psicóloga, bibliotecária, docentes e discentes bolsistas. Ao final do processo, os autores observaram que os alunos participantes sentiram-se amparados e com autonomia na expressão de sentimentos.

Ademais, Agnol *et al.* (2023) desenvolveram o estudo “Diálogos em saúde mental” no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense Câmpus Farroupilha com o objetivo de favorecer a qualidade do aprendizado e fomentar a criação de um espaço escolar respeitoso, harmonioso e emocionalmente saudável. Nesse sentido, a atividade teve encontros quinzenais com grupos presenciais de alunos interessados para a reflexão dos mais variados temas, como ansiedade, *bullying*, uso das redes sociais, entre outras situações presentes também no universo acadêmico. Destaca-se, portanto, que atividades de escuta e acolhimento como as rodas de conversa mostraram-se eficazes na promoção de um espaço seguro de diálogos, empatia e apoio mútuo.

Em vista de todas essas ações realizadas nos mais diversos IFs em prol do bem-estar dos discentes e da sua jornada acadêmica na instituição de ensino, é notório a tentativa de pôr em prática o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº3 - Saúde e bem-estar e o ODS nº4 - Educação de qualidade através de atividades como as rodas de conversa que favorecem positivamente a vida dos estudantes participantes.

Portanto, destaca-se novamente que são necessários mais estudos como os citados anteriormente para que atividades que tentem promover os ODS 3 e 4 estejam inseridas na comunidade escolar e que consequentemente contribuam com a redução da evasão escolar.

À vista de todas as atividades elaboradas nos trabalhos anteriores, as rodas de conversa se apresentaram como um importante mecanismo de trocas de experiências, promovendo diálogos, escuta ativa e construção coletiva do conhecimento.

Provavelmente, quem inventou a roda de conversa foi Sócrates (469-399 a.C.) que inicialmente promoveu trocas de ideias com seus interlocutores para estimular a reflexão de temas pertinentes daquela época. Ele usava um método baseado na dúvida e na conversa, partindo de uma opinião inicial e, através da crítica, chegava a outros significados. O diálogo servia tanto como ferramenta didática quanto para trazer à tona opiniões divergentes, buscando um conhecimento mais prático e crítico (Melo *et al.*, 2016).

Atualmente, como definido por Almeida e Câmara (2019) as rodas de conversa constituem um espaço colaborativo de produção de diálogos sobre determinados temas onde os participantes dispostos em um círculo se sintam confortáveis e acolhidos para compartilhar e escutar de modo que todos possam expressar suas opiniões e vivências sem julgamentos. Além disso, Sampaio *et al.* (2014, p.3) sobre o principal instrumento da ação afirma que “a fala é compreendida como expressão de modos de vida”. Logo, a fala não é apenas um meio de comunicação, mas também uma manifestação dos contextos sociais, culturais e históricos em que os indivíduos estão inseridos. Assim, ao falar, as pessoas revelam suas experiências, suas crenças e o modo como enxergam a realidade, tornando a linguagem uma ferramenta poderosa de expressão de identidade e de revelação de diferentes perspectivas de mundo. Portanto, tal prática permanece praticamente com a mesma essência e ainda se faz eficaz na contemporaneidade, tendo diversas vantagens, como a criação de vínculos, promoção de um ambiente inclusivo e colaborativo, desenvolvimento de habilidades de comunicação e facilitar a resolução de conflitos.

METODOLOGIA

Definição do *Design Thinking*

Utilizou-se a metodologia do *Design Thinking* que consiste em uma abordagem inovadora que utiliza métodos e sensibilidades do design para atender às necessidades humanas e transformar ideias em soluções práticas e aplicáveis para a resolução de problemas. Uma série de etapas foi desenvolvida voltadas para atender as principais demandas do público-alvo e definir o principal problema envolvido, de forma a criar uma ação que beneficie a comunidade escolar do Ifsul campus Camaquã.

A metodologia aplicada no estudo foi desenvolvida em 5 etapas:

- Empatia: compreender quais as necessidades e os desejos do público-alvo;
- Definição do problema: interpretar as informações e identificar o principal problema;
- Ideação: é momento da criação de ideias para se chegar em uma solução;
- Prototipação: é a ação de “pôr em prática” as ideias desenvolvidas;
- Avaliação: é a análise e o aperfeiçoamento da solução.

Definição do público-alvo

O público-alvo inicialmente escolhido para ser entrevistado foram os ingressantes do 1º ano do curso técnico em Controle Ambiental (TCA) do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Sul-riograndense Campus Camaquã porque devido a limitação de tempo disponível para a realização do trabalho, não seria possível realizar a abordagem com todos os ingressantes dos outros cursos. Assim, optou-se pela seleção do curso em que as desenvolvedoras estão inseridas, aproveitando a familiaridade com o contexto acadêmico para facilitar a elaboração do estudo. A coleta de informações se deu por meio de um questionário *online*, mas os dados obtidos não foram representativos o suficiente para o desenvolvimento das demais etapas do estudo, devido à baixa adesão por parte dos entrevistados e também pelo curto período em que eles passaram dentro da instituição de ensino. Além disso, logo após a divulgação do questionário, houve uma greve que prejudicou a entrega das autorizações e termos de livre esclarecimento.

Dessa forma, na retomada pós-greve optou-se por entrevistar as turmas do 2º ano da TCA, uma vez que eles já concluíram o 1º ano e possuem mais experiências como ingressantes a relatar.

Elaboração do roteiro das entrevistas

Foi efetuado um novo roteiro de entrevistas para ser inserido em outro questionário *online* através do Google Forms, contendo perguntas aos alunos em relação às suas experiências ao longo do 1º ano (Anexo 1). Esses questionários foram divulgados de forma presencial nas salas de aula das turmas de 2º ano da TCA (Figura 1), com a aplicação do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e também do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que os responsáveis dos entrevistados autorizassem a participação dos estudantes (Anexo 2 e 3).



Figura 1. Divulgação e aplicação do questionário *online*.

Elaboração do mapa da empatia

Após a etapa das entrevistas, os resultados foram analisados e um mapa de empatia foi elaborado através das respostas do formulário, resumindo através de perguntas específicas os relatos que apareceram com maior frequência. Esse mapa de empatia é uma ferramenta do Design Thinking aplicada para identificar e compreender melhor o público-alvo, os ingressantes da TCA do IFSul Camaquã, criando uma *persona* para representá-lo.

Assim, para a construção do mapa de empatia foram empregadas as seguintes perguntas:

- Com quem estamos sendo empáticos?
- O que ela vê?
- O que ela fala?
- O que ela faz?
- O que ela sente? (Necessidade/ desejos)
- O que ela escuta?

Definição do problema

Posteriormente, para a definição do problema foi aplicada a Matriz de Definição do Problema, um método que envolve a análise das informações coletadas nas etapas anteriores através de diferentes questões e pontos de vista, com o objetivo de delimitar qual é o real problema e para buscar a melhor alternativa para solucioná-lo.

As questões que compõem a Matriz são:

- Qual é a questão principal e por que ela é importante?
- Para quem isso é um problema?
- Quais as consequências desse problema mais afetam as pessoas?
- Você consegue pensar nesse problema de forma diferente?
- Que fatores sociais e culturais têm influência neste problema?
- É possível definir esse problema em uma frase?

A partir da elaboração da Matriz de Definição do Problema ela foi apresentada no World Café e serviu de base para o surgimento de ideias para resolução do problema.

Ideação

Para a ideação, foi utilizada em sala de aula a ferramenta World Café que consiste em diálogos entre os colegas de classe, orientadores e professores separados em grupos nos quais são debatidos os problemas e suas possíveis soluções, surgindo assim, várias propostas em prol da melhoria dos estudos. Assim, utilizou-se a Matriz de Definição do Problema elaborada anteriormente como ponto de partida para impulsionar as discussões.

Através dessa interação e trocas de sugestões surgiram diversas ideias, como: meditação, promover cafés coletivos com as turmas de 1º ano, o desenvolvimento de eventos integradores com a elaboração de seminários na disciplina de Tópicos Especiais I no 1º ano da TCA e a realização de rodas de conversa com lanches.

Após, visando selecionar as ideias mais viáveis e vantajosas tanto para o desenvolvimento quanto para o público-alvo, foi elaborada a Matriz FOFA que é um método voltado para a avaliação do ambiente interno e externo da equipe antes de colocar a ideia em prática, ou seja, antes de iniciar a prototipação e a sua testagem. Avaliou-se as forças, fraquezas, ameaças e as oportunidades das principais propostas que surgiram no Word Café, sobretudo as rodas de conversa e os seminários integrados em Tópicos Especiais I no 1º ano da TCA porque foram as que mais aparentavam se tornar uma boa solução para a resolução do problema evidenciado na etapa da Matriz de Definição do Problema.

Prototipação

Essa fase tem como objetivo transformar a melhor ideia da etapa anterior em uma solução concreta, materializada em um protótipo para atender as demandas e necessidades dos ingressantes da TCA do IFSul Camaquã.

A partir das etapas anteriores, foram definidas as características do protótipo que se pretende desenvolver, aplicar e avaliar ao longo da segunda etapa do ano letivo. Dessa maneira, concluiu-se que a solução mais adequada consiste na realização de rodas de conversa com o público-alvo, a serem conduzidas no IFSul Camaquã.

Para o planejamento do protótipo foi elaborado um fluxograma que descreve o passo a passo para a elaboração das rodas de conversa (Figura 2). Assim, os passos do diagrama de fluxo são: planejamento, elaboração do roteiro, divulgação, testagem e avaliação.



Figura 2. Fluxograma do protótipo “Rodas de conversa”.

Avaliação

Nessa fase, o objetivo é validar a solução proposta junto ao público-alvo de modo a verificar se ela realmente atende às necessidades e demandas para as quais foi criada. Nesse sentido, o retorno dos usuários é essencial para que sejam feitos ajustes e melhorias no protótipo e, assim, seja entregue uma solução final que melhore a vida das pessoas.

Para a avaliação e o aperfeiçoamento das rodas de conversa, utilizou-se a Matriz de Feedback (Figura 3) que é uma ferramenta que permite a equipe desenvolvedora da solução obter o retorno do público-alvo, sendo de suma importância para detectar erros e realizar correções permitindo que haja uma evolução do protótipo.

A Matriz de Feedback é dividida em: forças (o que funcionou), ameaças (dúvidas), fraquezas (o que deve melhorar) e oportunidades (novas ideias). Para a sua elaboração, foram empregados como referência os dados coletados em um questionário *online* (Anexo 4) que foi aplicado ao término de cada roda de conversa para que a *persona* avaliasse o protótipo.



Figura 3. Modelo da Matriz de Feedback.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mapa de empatia

Em relação às entrevistas com o 2º ano da TCA, dos 31 estudantes do turno matutino, obteve-se um total de 18 respostas. Já na turma do turno vespertino, composta por 24 alunos, obteve-se 7 respostas no questionário *online*. Assim, a partir dos resultados obtidos, foi desenvolvido um mapa de empatia (Figura 4) para uma melhor compreensão do público-alvo.

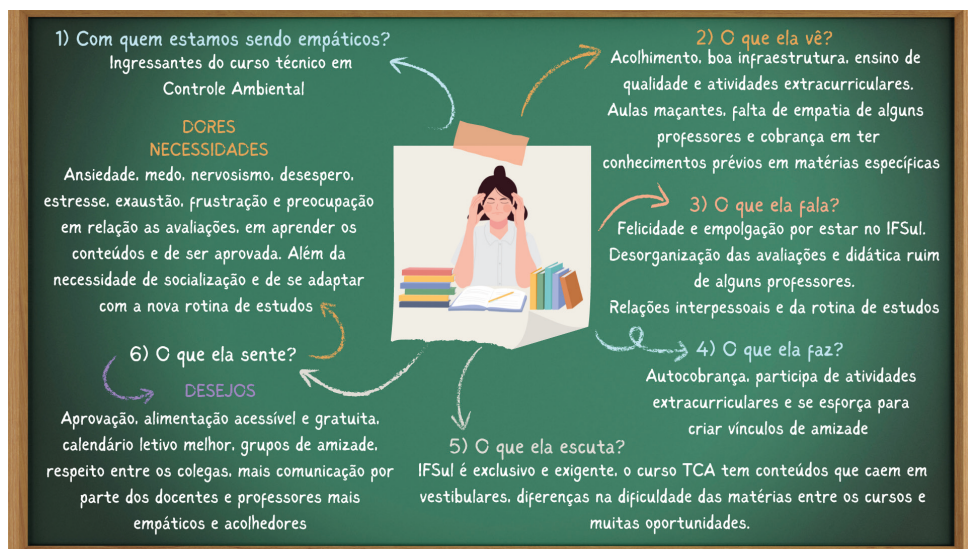


Figura 4. Mapa de empatia desenvolvido a partir das entrevistas nas turmas de segundo ano do Téc. Controle Ambiental de 2024.

O objetivo do mapa de empatia é sintetizar as principais respostas obtidas na pesquisa e transformar o público-alvo em uma *persona*, ou seja, a personificação do grupo estudado. Assim, as variáveis apresentadas no mapa são: “Com quem estamos sendo empáticos?”, “O que ela vê?”, “O que ela fala?”, “O que ela faz?”, “O que ela escuta?”, “O que ela sente?” e “Dores e necessidades”. A partir disso, foram formados pequenos textos que respondem tais dúvidas, podendo assim serem observados os principais relatos dos ingressantes.

Os entrevistados são estudantes do 2º ano do curso técnico em Controle Ambiental (TCA) do IFSul campus Camaquã, com idade média de dezesseis anos, a maioria são mulheres autodeclaradas brancas que vivem na cidade de Camaquã e não trabalham. Assim, foi escolhido o desenho de uma menina para representar tais respostas e ilustrar a aparência da *persona*. Ademais, foi empregado o *design* de um quadro-negro e tipografias que imitam a escrita com giz de cera com o intuito de remeter a um ambiente escolar.

A *persona* ouve que o IFSul é exclusivo e exigente, a TCA tem conteúdos que caem em vestibulares, diferenças na dificuldade das matérias entre os cursos e muitas oportunidades. Foi relatado também que ela se sentiu feliz e empolgada por estar no IFSul Camaquã. Além disso, observa na instituição de ensino uma boa infraestrutura, acolhimento, ensino de qualidade e atividades extracurriculares. No entanto, ela vê que há aulas maçantes, falta de empatia de determinados docentes e obrigatoriedade de conhecimentos prévios em matérias específicas. Além disso, desorganização das avaliações e didática ruim de alguns professores.

Dessa forma, as dores e necessidades são: ansiedade, medo, nervosismo, desespero, estresse, exaustão, frustração e preocupação em relação às avaliações, em aprender os conteúdos e de ser aprovadas, além da necessidade de socialização e de se adaptar com a nova rotina de estudos, o que gera atitudes como a autocobrança. Nesse sentido, em relação a caracterização, a *persona* está com um semblante que representa tais sentimentos e rodeada de livros, simbolizando o ambiente escolar.

Apesar das dificuldades relatadas, a *persona* se permite participar de atividades extracurriculares e se esforça para criar vínculos de amizade visando se adaptar às relações interpessoais e à nova rotina de estudos.

Por fim, entre os seus desejos se encontra a aprovação, alimentação acessível e gratuita, um calendário letivo melhor, grupos de amizade, respeito entre os colegas, mais comunicação por parte dos docentes e professores mais empáticos e acolhedores.

Matriz de Definição do Problema

A partir da análise do mapa de empatia foi elaborada a Matriz de Definição do Problema (Figura 5) para delimitar o principal problema da *persona* e assim encontrar a melhor solução para resolvê-lo. A ferramenta é composta por 6 perguntas que foram respondidas em conjunto entre os integrantes do grupo do estudo, sendo:

- Qual é a questão principal e por que ela é importante?

São as dificuldades de socialização e de vivência dos sentimentos negativos dos estudantes em relação à escola.

- Para quem isso é um problema?

Para os ingressantes e também para os demais estudantes.

- Quais as consequências desse problema mais afetam as pessoas?

As principais consequências desse problema que mais afetam os alunos é o desenvolvimento acadêmico e a evasão escolar.

- Você consegue pensar nesse problema de forma diferente?

A inexistência da evasão escolar.

- Que fatores sociais e culturais têm influência neste problema?

O IFSul é exclusivo e exigente, pertencimento e dificuldades na adaptação na rotina de estudos.

- É possível definir esse problema em uma frase?

Como o IFSul pode se tornar um ambiente acolhedor e inclusivo.

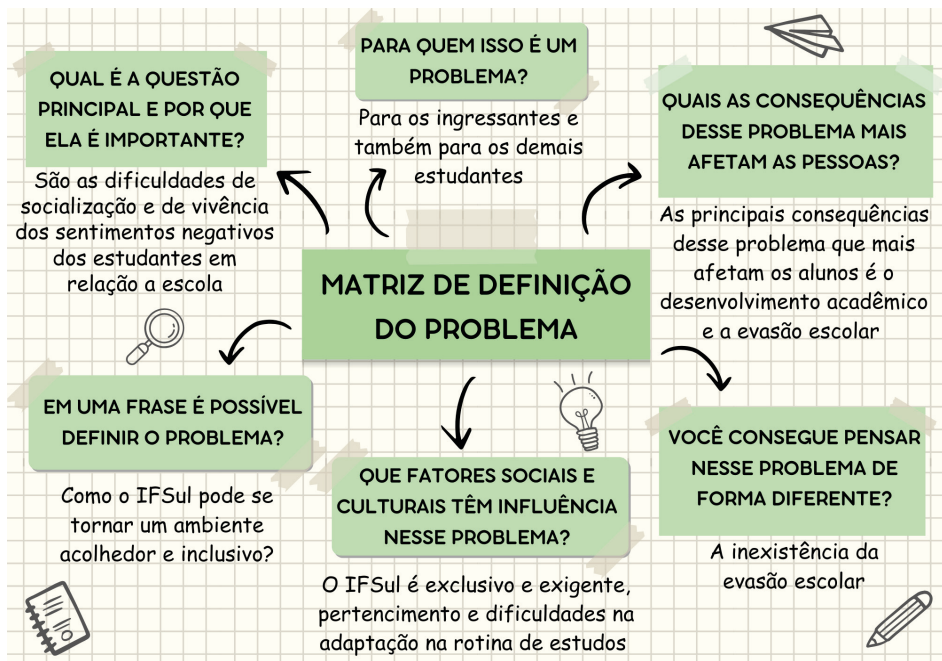


Figura 5. Matriz de Definição do Problema.

Em vista disso, evidenciou-se os principais desafios - dentro do IFSul Camaquã - enfrentados pelos ingressantes da TCA, especialmente quanto às dificuldades de socialização e à vivência de sentimentos negativos, como ansiedade e estresse. Esses fatores podem contribuir para o impacto no desenvolvimento acadêmico e até mesmo na evasão escolar, o que torna crucial a busca por soluções que promovam um ambiente acolhedor e inclusivo. Além disso, o entendimento das causas sociais e culturais, como o nível de exigência e a dificuldade de adaptação, torna-se importante para reconhecer a melhor intervenção a ser realizada em prol do público-alvo, como estabelecer um ambiente em que os estudantes se sintam valorizados, apoiados e pertencentes à comunidade escolar.

Ideação

Através do World café as ideias mais viáveis e vantajosas que surgiram foram: seminários integrados à disciplina de Tópicos Especiais I no 1º ano da TCA e rodas de conversa com lanches.

Posteriormente, com a matriz FOFA verificou-se que apesar de ser fácil de executar em termos de praticidade e de recursos necessários, a primeira ideia não correspondia às principais demandas e necessidades do público-alvo. Assim, apresentações de seminário não impactam diretamente na vida de cada pessoa em relação a socialização e a melhoria do bem-estar, pelo contrário, a ação de falar em público como uma obrigação da disciplina pode fazer com que sentimentos como nervosismo e ansiedade venham à tona. Logo, por não se apresentar como uma atividade que vá impactar diretamente nos principais problemas dos discentes, esse plano foi descartado.

A segunda ideia - rodas de conversa - se apresentou como a mais produtiva em relação aos objetivos propostos após a análise com a matriz FOFA, apesar de precisar de um planejamento antecipado e a livre e espontânea participação dos discentes e docentes interessados. Entretanto, teoricamente, tais encontros ajudarão nas principais dores e necessidades relatadas pelos ingressantes da TCA visto que diversas atividades podem ser trabalhadas em prol do bem-estar dos participantes.

Protótipo

Planejamento

De acordo com o planejamento, foram realizadas quatro rodas de conversa no IFSul Camaquã com o objetivo de promover interações entre o público-alvo e as mediadoras, possibilitando a troca de experiências e o fortalecimento de vínculos, bem como a construção coletiva de conhecimentos sobre os temas abordados. Assim, os encontros foram:

- 04/10/2024 (sexta-feira) às 15:00h com o primeiro ano do curso técnico em Controle Ambiental do turno vespertino (TCA1V).
- 09/10/2024 (quarta-feira) às 10:45h voltada para a participação de todas as turmas.
- 22/10/2024 (terça-feira) às 09:00h com o primeiro ano do curso técnico em Controle Ambiental do turno matutino (TCA1M).
- 22/10/2024 (terça-feira) às 10:45h com o segundo ano do curso técnico em Controle Ambiental do turno matutino (TCA2M).

As datas das rodas de conversa com a TCA1V, TCA1M e TCA2M foram escolhidas em conjunto com a orientadora, para que ela cedesse um período da sua aula para a execução do protótipo em cada uma das turmas.

Roteiro

Antes de cada roda de conversa elaborou-se um roteiro para guiar a dinâmica e o debate com as turmas, de modo a assegurar uma discussão fluida e organizada, abordando tópicos que fossem relevantes para o público-alvo de forma coerente e produtiva.

Para auxiliar no engajamento dos participantes durante as rodas de conversa, foram empregadas dinâmicas com temas pré-definidos. Além disso, também foram oferecidos alimentos como pipoca e chimarrão, criando assim um ambiente confortável e propício para se interagir e dialogar.

Ao final de cada roda de conversa, foi disponibilizado um questionário *online* para a avaliação do público-alvo em relação ao protótipo.

No primeiro momento houve a apresentação das mediadoras para explicar a finalidade do estudo e a relevância da participação de todos, mas que ninguém seria obrigado a interagir caso não se sentisse à vontade. Também foi explicado que, durante as falas, fosse evitada qualquer interrupção e que as pessoas levantassem a mão para indicar o desejo de falar. Além disso, foi enfatizada a necessidade de respeitar todas as opiniões e evitar comentários ofensivos.

Após a apresentação, a turma foi dirigida a um ambiente aberto dentro do IFSul Camaquã onde se sentaram no chão em forma de círculo para iniciar a atividade.

A dinâmica utilizada foi um jogo chamado “Bate-papo surpresa” (Figura 6) idealizado pelas mediadoras que consiste em os participantes serem convidados a sortear um papelzinho com um tema escrito e falar como se sentem sobre ele em relação ao IFSul Camaquã. Assim, todos poderiam participar da conversa compartilhando suas opiniões, experiências e ideias em relação ao assunto sorteado por aquela pessoa.

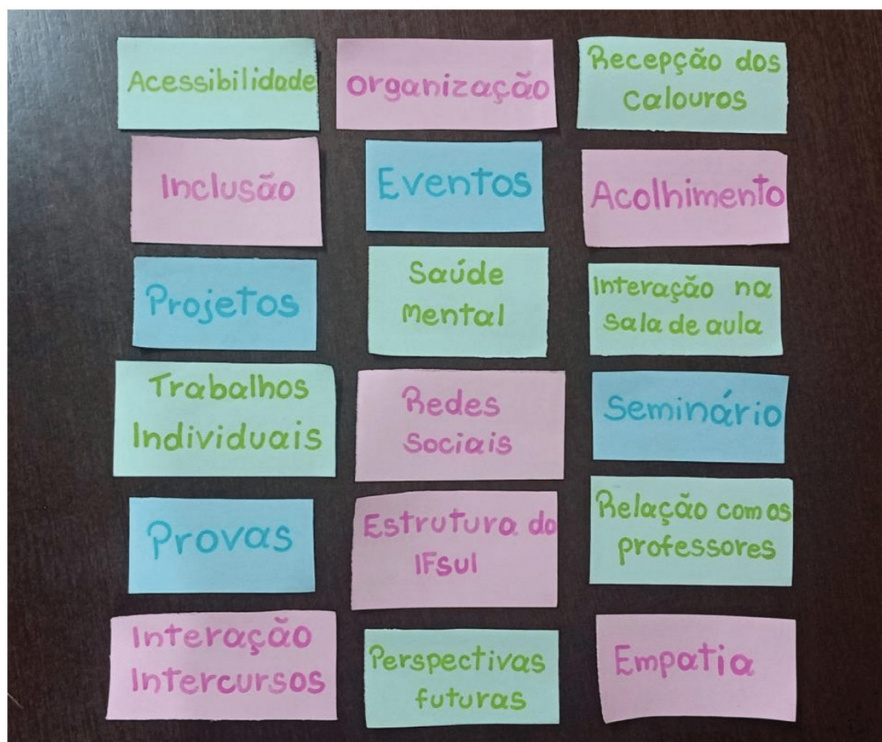


Figura 6. Papéis do jogo “Bate-papo surpresa”.

Os temas disponíveis para serem sorteados foram:

- Seminário
- Relação com os professores
- Provas
- Eventos
- Acolhimento
- Trabalhos individuais
- Interação intercursos
- Recepção dos calouros
- Estudos
- Estrutura do IFSul
- Interação na sala de aula
- Inclusão
- Saúde mental
- Perspectivas futuras
- Empatia
- Acessibilidade
- Redes sociais
- Organização

Roda de conversa com todas as turmas

A roda de conversa foi idealizada para ocorrer na sala de linguagens do IFSul Camaquã, local em que vários pufes e almofadas podem ser organizados em um círculo visando o conforto dos participantes. Além disso, seria servido um bolo para tornar o espaço mais acolhedor.

O tema central elaborado foi “Persistência na educação: superando desafios para conquistar o futuro” em que os participantes seriam convidados a relatar possíveis desafios que enfrentaram ou ainda enfrentam na escola, com o objetivo de trocar conselhos e soluções em conjunto visando proporcionar um espaço de escuta e empatia. A escolha do tema foi motivada pela possibilidade de contar com a participação de estudantes de diferentes séries, desde o 1º até o 4º ano, o que permitiria uma discussão abrangente e enriquecedora sobre as diversas experiências vivenciadas por cada um. Além disso, convidaram-se os técnicos administrativos Tiago Medeiros e Luciana Fraga Hoppe para ajudar nas dinâmicas, no debate e contribuir com conselhos.

Em relação à dinâmica, foi realizada uma breve revisão bibliográfica a fim de se encontrar a que mais combinasse com o tema. Nesse contexto, para iniciar a roda de conversa foi escolhido o jogo “Não rasgue a folha” (Magalhães, 2020). Essa dinâmica estimula o trabalho em grupo, o raciocínio, a perseverança e a persistência em tentar vencer os obstáculos que surgem ao longo da vida. Assim, o desafio consiste nos participantes, reunidos em duplas, trios ou grupos, tentarem atravessar por dentro de uma folha de papel sem rasgá-la. Ademais, pode ser usada uma tesoura para que seja feito algum corte no papel de modo que fique mais fácil de cumprir o desafio.

Após as tentativas, deve ser mostrado um corte específico na folha que possibilite atravessá-la. A atividade tem como objetivo incentivar a reflexão de que, por mais desafiadora que uma situação possa ser - seja dentro ou fora do ambiente escolar -, é fundamental persistir e buscar o apoio de amigos para tentar tornar o enfrentamento dessas dificuldades mais fácil.

Após começar a debater sobre situações e desafios no IFSul Camaquã que exigiram esforço para serem enfrentados, assim como o desafio da dinâmica “Não rasgue a folha”, e como foi o processo de superação.

TCA1M

Assim como na TCA1V, houve a apresentação do estudo e a explicação de como seria a realização da roda de conversa. No entanto, diferentemente do que ocorreu na TCA1V, escolheu-se um espaço fechado, sendo a sala de aula da turma.

Em relação à dinâmica, também foi realizada uma revisão bibliográfica com o objetivo de encontrar uma atividade “quebra-gelo”, ou seja, uma brincadeira que tornasse o ambiente mais descontraído e acolhedor antes de se começar a conversa. Assim, escolheu-se o jogo “Desafio do equilíbrio” (Elias, 2024) que consiste em todos ficarem em pé e se equilibrarem em um pé só sem se apoiar em nenhum lugar. No entanto, quem se desequilibrar perde o jogo. Após pedir que os participantes façam alguns movimentos como olhar para os lados, mexer os braços, olhar para cima, sem se desequilibrar. Depois, permitir que eles se apoiem em algum colega para que facilite a realização dos movimentos demonstrando que tudo fica mais fácil com o apoio de amigos, inclusive estudar no IFSul Camaquã.

Posteriormente à atividade “quebra-gelo”, iniciou-se o debate na roda de conversa com o jogo “Bate-papo surpresa”, assim como foi na TCA1V.

TCA2M

Da mesma forma como planejou-se iniciar os encontros anteriores, o primeiro momento foi de apresentação do estudo e de explicação de como seria a realização da roda de conversa. O ambiente escolhido também foi a sala de aula da turma.

O tema proposto para ser debatido foi o mesmo idealizado para a roda de conversa que aconteceria com todas as turmas, “Persistência na educação: superando desafios para conquistar o futuro”. A dinâmica também foi a planejada anteriormente, o jogo “Não rasgue a folha” (Magalhães, 2020).

Divulgação

Para a divulgação do protótipo criou-se um nome e uma representação visual, logotipo (Figura 7), para que o estudo seja facilmente reconhecido e transmita seus valores e objetivos para o público-alvo.



Figura 7. Logotipo do protótipo “IFInteração: Rodas de conversa”.

O nome “IFInteração” surgiu com a finalidade de destacar um dos principais objetivos do protótipo, a interação com os ingressantes da TCA através das rodas de conversa no IFSul Camaquã, promovendo um espaço descontraído, acolhedor, de trocas de ideias e também de aprendizagens.

Em relação ao desenho, ele representa indivíduos dispostos em um círculo, simbolizando a interação e o fortalecimento de laços de amizade dos participantes durante a roda de conversa. Além desse significado, o *design* também faz alusão a uma flor, fazendo referência ao curso técnico em Controle Ambiental que possui uma estreita relação com a preservação e o cuidado com o meio ambiente. Dessa forma, o elemento visual se torna ainda mais atrativo para o público-alvo. Para destacar o nome, foram empregadas as cores características da instituição de ensino: vermelho e verde.

Além disso, foi criada uma conta no Instagram para divulgar os encontros e compartilhar as fotos das rodas de conversa realizadas (Figura 8).



Figura 8. Perfil no Instagram do protótipo.

A criação desse perfil permitiu ampliar o alcance do estudo, facilitando a comunicação e a interação com o público-alvo já que a maioria dos adolescentes tem uma presença ativa nas redes sociais. Dessa forma, foi possível receber um retorno positivo dos seguidores através de curtidas, comentários e compartilhamentos tanto dos ingressantes como também de outros estudantes e professores.

Para a divulgação da roda de conversa com todas as turmas, elaborou-se um convite (Figura 9) que foi exposto em vários locais da instituição de ensino, como na porta dos prédios e nos murais das salas de aula. Além disso, também foi publicado no perfil do Instagram e enviado nos grupos de Whatsapp das turmas.



Figura 9. Convite da roda de conversa com todas as turmas.

Além disso, também foi divulgado esse encontro nas salas de aula dos 1º e 2º anos da TCA (Figura 10).



Figura 10. Divulgação da roda de conversa na TCA1V.

Testagem

Realização da roda de conversa na TCA1V

A roda de conversa foi efetuada em horário de aula, o que possibilitou a presença de todos os alunos da turma (Figura 11). Eles foram conduzidos para um local aberto e organizados em um círculo, proporcionando um espaço adequado para o início das discussões e, além disso, foi oferecida pipoca e chimarrão (Figura 12). O encontro durou aproximadamente 45 minutos.

Através do jogo “Bate-papo Surpresa”, foi possível debater alguns temas sorteados pelos participantes como: organização da rotina de estudos, estudos, acolhimento, recepção dos calouros, estrutura do IFSul, etc. A partir desses tópicos, diversos pontos foram levantados como ter mais diálogos com os professores em relação às atividades avaliativas, saber se organizar para ter uma boa rotina de estudos, cuidar da estrutura da escola e a importância da Feira de Ciências do IFSul Camaquã (FECIC).

A turma interagiu bastante e a troca de ideias foi produtiva porque destacou a importância da comunicação entre docentes e discentes, de ter uma boa organização na rotina de estudos e o cuidado com a infraestrutura da instituição. Além disso, a relevância da FECIC, como um espaço de aprendizado e integração, foi destacada e também debatida a sua importância para o desenvolvimento acadêmico.



Figura 11. Roda de conversa na TCA1V.



Figura 12. Baldes de pipoca.

Realização da roda de conversa com todas as turmas

A roda de conversa foi idealizada para ocorrer em 09/10/2024 (quarta-feira) às 10:45h na sala de linguagens (Figura 13), pois nesse horário não haveria aulas e todos teriam a oportunidade de participar, além de poder durar mais do que 45 minutos já que no encontro anterior sugeriu-se mais tempo. Além disso, também teve a presença de um servidor para ajudar nas dinâmicas, no debate e contribuir com conselhos.

No entanto, não houve adesão nem dos ingressantes e nem dos demais alunos, apesar da ampla divulgação feita antecipadamente de forma presencial e virtual. Diversos fatores podem ter influenciado nesse resultado, tais como: horário de saída dos transportes dos alunos que residem em outras cidades e conflitos com compromissos pessoais ou acadêmicos.



Figura 13. Espaço da roda de conversa que seria realizada com todas as turmas.

Realização da roda de conversa na turma de primeiro ano do ensino médio (TCA1V)

O protótipo foi executado em horário escolar, o que possibilitou a presença de todos os alunos da turma (Figura 14) e (Figura 15) e durou aproximadamente 45 minutos. A atividade foi feita na sala de aula, pois na roda de conversa com a TCA1V houve reclamações de barulhos do ambiente ao ar livre que prejudicava a escuta das falas.

A dinâmica quebra-gelo “Desafio do Equilíbrio” ajudou a criar um ambiente mais descontraído e acolhedor, facilitando a interação dos participantes com as mediadoras já que eles se mostraram tímidos no início.

Em relação ao início do debate, utilizou-se também o jogo “Bate-papo Surpresa” porque com ele foi possível estimular a troca de ideias e opiniões na TCA1V, tornando a roda de conversa mais fluida e engajada, sem se limitar a um único assunto.

Assim, promoveu-se um espaço de aprendizado onde os envolvidos discutiram temas relevantes, como: interação intercursos, métodos de estudos, empatia entre os colegas de classe, desenvolvimento de trabalhos em grupos e individuais, acessibilidade, saúde mental e o uso de redes sociais com o objetivo de criar um ambiente mais colaborativo, saudável e produtivo na instituição de ensino. A conversa tentou fortalecer o senso de coletividade dentro da escola e trazer contribuições significativas para a melhoria no cotidiano acadêmico e bem-estar dos ingressantes.



Figura 14. Roda de conversa com a TCA1M.



Figura 15. Roda de conversa com a TCA1M.

Realização da roda de conversa na TCA2M

Assim como nas outras turmas, o encontro também aconteceu em horário de aula, em um período de 45 minutos para garantir a adesão dos discentes. Em relação ao local, optou-se por realizar a roda de conversa na sala de aula porque a TCA1M aprovou a escolha de um lugar coberto, o que motivou a decisão de replicá-la novamente.

O jogo “Não rasgue a folha” se apresentou como uma dinâmica quebra-gelo divertida e reflexiva, despertando o interesse dos estudantes ao desafiá-los a pensarem de maneira criativa e a trabalhar em equipe, promovendo assim, o engajamento e o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas (Figura 16). Além disso, após terminado o tempo de completar a proposta do jogo, os participantes se mostraram surpresos e alegres com a demonstração de como resolver o desafio solicitado. (Figura 17).



Figura 16. Estudantes do segundo ano participando do jogo “Não rasgue a folha”.



Figura 17. Demonstração de como resolver o desafio do jogo “Não rasgue a folha”.

A conversa teve como ponto de partida essa dinâmica, a qual foi essencial para fomentar uma maior interação entre o público-alvo e as mediadoras, estabelecendo um ambiente acolhedor e confortável para que todos se sentissem à vontade para se expressar. Através da moral da atividade em não desistir por mais difícil que uma situação seja na escola e buscar ajuda de alguém para superá-la, foram compartilhados e debatidos desafios acadêmicos e sociais vividos no IFSul Camaquã pelos integrantes e também pelas mediadoras, como: aprovação em disciplinas específicas como em matemática, autocobrança, relações com os professores, rotina de estudos e socialização entre os colegas de classe. Assim, em conjunto, houve uma troca de opiniões e conselhos para que todos pudessem refletir e se motivar em relação aos estudos na instituição de ensino.

Portanto, a roda de conversa foi bem-sucedida, mesmo com uma dinâmica diferente da aplicada com os primeiros anos do curso técnico em Controle Ambiental, e o local também foi aprovado pelos participantes. A reflexão sobre perseverança e apoio mútuo contribuiu para favorecer um ambiente escolar mais empático e colaborativo, onde os estudantes possam se sentir motivados a superar desafios juntos, compartilhando experiências e fortalecendo laços de amizade entre si.

Avaliação

Como avaliação do protótipo, foi aplicado um breve questionário *online* ao final de cada roda de conversa para saber a opinião dos participantes em relação à proposta através de perguntas como o nível de satisfação e sobre o que poderia ser melhorado (Anexo 4). Ao final da etapa de testagem, foram obtidas 43 respostas.

Com base na avaliação da *persona*, foram elaborados gráficos para cada pergunta do questionário, a fim de apresentar de forma visual e resumida as respostas coletadas. Além disso, as opiniões escritas pelos entrevistados no espaço de “justificativa” foram analisadas para saber quais aspectos do protótipo foram mais valorizados, identificar críticas construtivas e entender se surgiram possíveis dificuldades durante as rodas de conversa.

Nesse sentido, em relação à dinâmica abordada, ela teve uma aprovação de 95,4% (Gráfico 1) demonstrando que a proposta cumpriu com o seu objetivo de interagir com o público-alvo, promovendo um ambiente acolhedor e descontraído, além de incentivar a troca de ideias e experiências.

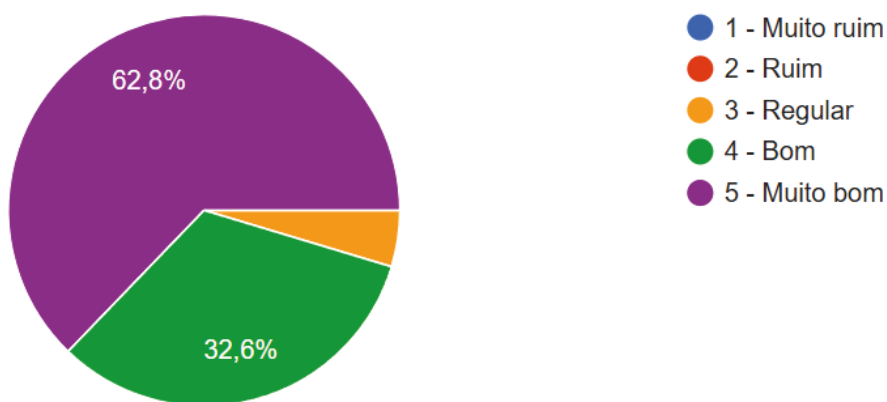


Gráfico 1. Avaliação da dinâmica envolvida na roda de conversa.

Para a compreensão desse resultado, destacam-se algumas justificativas da *persona*, como:

“Achei muito interessante e de bastante importância.”

“Foi muito bom porque me ajudou com dicas de estudos.”

“Achei muito bom ter esse momento pois ajuda os alunos a falarem sobre suas opiniões e se sentirem mais confortáveis no ambiente.”

“Acho muito boa a dinâmica de falarmos sobre diversos assuntos e experiências relacionados ao IF e termos a liberdade de colocar nossa opinião, todos conseguem se ajudar dessa forma.”

“Gerou entretenimento não só pelas perguntas interessantes mas também por discutir de forma cômica com os amigos”

“Achei incrível como as meninas conversaram conosco deixando tudo mais confortável.”

“Muito interativo, e é sempre muito proveitoso conversar com pessoas que já passaram pelo o mesmo que nós e sabermos que não estamos sozinhos.”

“Muito bom conversar sobre vários obstáculos que passamos durante os anos no IF com pessoas que já estão se formando.”

“Achei bem interessante essa iniciativa de conversar com os alunos sobre problemas que podem ocorrer no IF, e também em dar conselhos que são importantes para a convivência aqui no IF.”

“Achei bom porque foi uma coisa bem diferente de ser vista aqui no iF.”

No entanto, também foram sugeridas melhorias, como realizar as rodas de conversa em um ambiente fechado e também aumentar o tempo de duração da atividade, como evidenciado nas falas:

“Gostei até, mas acho que seria melhor se ficássemos em um lugar fechado e com microfone de preferência, pois foi difícil escutar a todos.”

“A atividade poderia durar mais tempo.”

“Amei a interação inclusive queria que tivéssemos mais tempo”

“A roda de conversa devia durar mais, para conseguirmos conversar sobre mais assuntos e para todos expressarem a sua opinião!”

Durante a fase de testagem, todas as sugestões foram levadas em consideração e esforços foram feitos para ajustar os pontos mencionados já nas próximas rodas de conversa. Assim, os encontros com as turmas ocorreram em sala de aula, buscando proporcionar um espaço mais silencioso. A tentativa de realizar um encontro fora do horário de aula não foi bem-sucedida, uma vez que ninguém compareceu.

Outro aspecto avaliado foram os assuntos discutidos na roda de conversa que tiveram uma aprovação de 100% (Gráfico 2) manifestando o interesse da persona pelas temáticas abordadas que engajaram a interação dos participantes com as mediadoras.

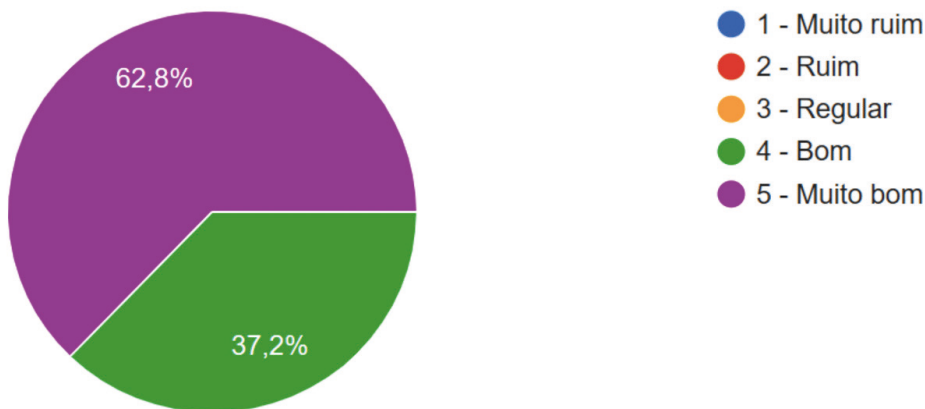


Gráfico 2. Avaliação dos assuntos debatidos na roda de conversa.

Para a justificativa desse resultado, destacam-se alguns comentários positivos, como:

“São assuntos necessários e bons para debater.”

“Foram assuntos importantes e bem desenvolvidos na conversa.”

“Acho que todos os assuntos são importantes e sortear os temas é uma ideia muito boa, facilita muito porque muitas vezes temos dificuldades para começar um assunto!”

“Os assuntos são extremamente importantes, para nosso futuro no If, elas ajudaram muito debatendo sobre.”

“Achei que foram tópicos bem relevantes e importantes de falar sobre.”

“São temas que a gente passa agora no início da nossa vida acadêmica e me ajudou bastante e alguns sentidos.”

“São assuntos muito úteis que podem ajudar muito os alunos novos.”

“Todos de muita importância para a nossa vida acadêmica.”

“Assuntos interessantes e legais de conversar.”

“Achei bem interessante os temas abordados.”

Essa avaliação demonstra que o público-alvo considerou os assuntos muito relevantes, úteis para se debater, refletir e aprender, proporcionando um espaço valioso para a troca de experiências e conselhos.

Em relação à interação na roda de conversa, teve uma aprovação de 74,4%, indicando que a grande maioria dos participantes se sentiu confortável em interagir com a turma e com as mediadoras (Gráfico 3).

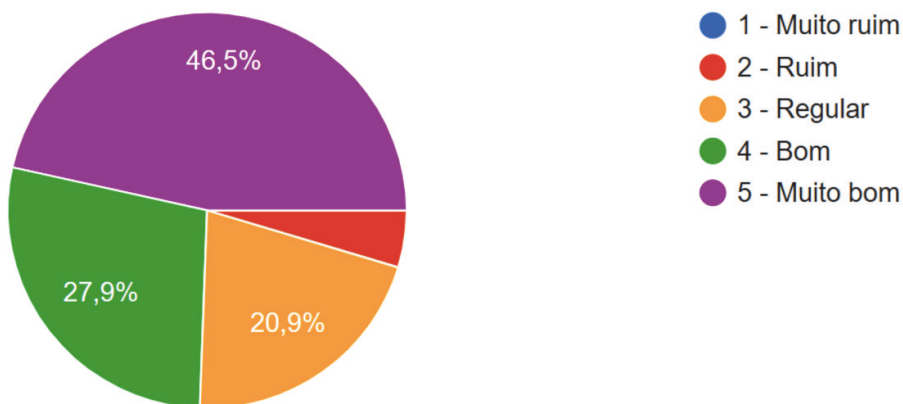


Gráfico 3. Avaliação da interação entre os colegas e entre as mediadoras durante a roda de conversa.

Entre os comentários positivos, destacam-se:

“É importante termos um diálogo com alunos de outros anos, pois no primeiro ano acabamos ficando meio ‘perdidos’, conversar com pessoas que têm mais experiências é muito bom!”

“Bom, todos que quiseram participaram.”

“Houve uma troca muito legal.”

“Muito simpáticas, agiram como colegas da mesma sala.”

“Achei uma interação natural, por mais da diferença de idade.”

“Adorei as gurias muito simpáticas e deram o espaço de fala pra gente.”

“Falaram muitas coisas importantes.”

“Respeitosa, agradável.”

“Foi uma conversa muito boa.”

“Muito bom porque todos deram sua opinião.”

“Todos colaboraram e participaram das atividades propostas e isso foi muito legal”

No entanto, houve uma porcentagem de 25,6% de descontentamento com a junção das avaliações “Regular” e “Ruim” (Gráfico 3), o que sugere um desconforto na interação com os colegas de turma durante a roda de conversa, como evidenciado em:

“Grande parte da turma não participou pois não se sentiram confortáveis, mas quem se sentiu confortável soube se expressar.”

“Acho que a turma poderia ter participado mais.”

“Nem todo mundo deu sua opinião.”

“A maioria da turma não se envolveu na roda de conversa, acho que a voz de todos é importante, talvez chamando mais a atenção dos outros.”

“Poucos realmente conversaram.”

“Estávamos um pouco tímidos.”

“Nem todos participam.”

“Achei que a minha turma não interagiu muito.”

“Alguns mais tímidos para falar.”

“Nem todos conseguiram interagir.”

Dessa forma, essa avaliação revela fatores como a timidez e a falta de engajamento de alguns estudantes que dificultaram a interação na atividade, o que resultou em uma participação desigual. Para melhorar esse ponto, evidencia-se a importância de sempre buscar desenvolver estratégias que incentivem uma maior inclusão e estimulem todos a se expressarem de maneira mais confortável.

Em relação ao ambiente, a tentativa de promover um espaço em que a pessoa se sentisse confortável para se expressar teve uma aprovação de 86,1% (Gráfico 4), demonstrando que a roda de conversa se apresentou como um lugar confortável, acolhedor e que facilitou o debate de assuntos entre todos os envolvidos.

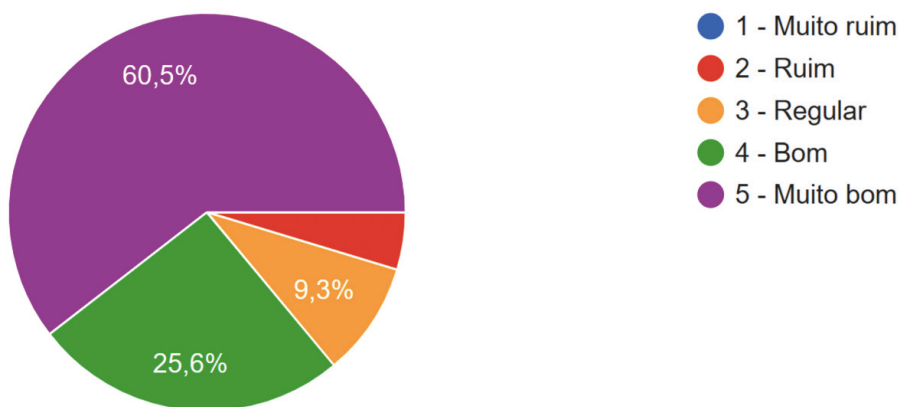


Gráfico 4. Avaliação do espaço da roda de conversa para se expressar.

Dessa forma, enfatiza-se as justificativas:

“Temos liberdade para conversar sobre qualquer assunto, expressar nossa opinião e também ajudar uns aos outros!”

“Achei muito bom, pois ninguém julgou e tive total liberdade para me expressar.”

“Me senti livre, mesmo não falando nada.”

“A roda foi muito aberta e confortável de se expressar.”

“Todos tiveram espaço para falar, por isso gostei.”

“Foi um espaço bom e uma conversa tranquila.”

“Me senti segura para compartilhar as minhas experiências.”

“10/10 muito boa a iniciativa das conversas.”

“Achei convidativa e acolhedora para se expressar.”

Entretanto, obteve-se uma avaliação negativa de 14,0% com a junção das respostas “Regular” e “Ruim” (Gráfico 4) em que algumas pessoas não se sentiram à vontade para se expressar na presença dos colegas de aula ou que são mais introvertidas e reservadas. Sendo assim, evidenciou-se tais dificuldades nos comentários:

“Não falei nada.”

“Eu não tenho opinião, pois não gosto de falar.”

“Tem muita gente que fica tímido inclusive eu porque é um espaço que quando tu falas todo mundo presta atenção em ti.”

“Não me sinto confortável em me expressar diante de meus colegas.”

À vista disso, tais opiniões revelaram que a presença de um público maior e a falta de familiaridade com o ambiente contribuíram para que alguns estudantes, especialmente os mais introvertidos, se sentissem envergonhados ou incapazes de agregar algo na atividade, indicando a necessidade de se pensar em dinâmicas que acolham esses indivíduos, permitindo que se sintam igualmente parte da interação durante a roda de conversa.

No final do questionário *online* foi disponibilizado um espaço aberto para o registro de comentários adicionais como sugestões, ideias, críticas construtivas, elogios ou qualquer outro feedback que não tivesse sido abordado nas perguntas anteriores. Dessa forma, além de ser sugerido mais tempo de duração da roda de conversa, o protótipo recebeu vários elogios. Para apresentar tais comentários, elaborou-se uma ilustração da *persona* alegre demonstrando a sua satisfação com o protótipo (Figura 18).



Figura 18. Ilustração da satisfação da *persona* em relação ao protótipo.

A matriz de Feedback foi elaborada com base nas respostas do formulário *online* para apresentar de forma resumida a opinião da *persona* sobre o protótipo (Figura 19). Esse método de avaliação permite identificar tanto os aspectos que foram bem recebidos quanto os pontos que podem ser melhorados, fornecendo uma visão clara das percepções da *persona*.

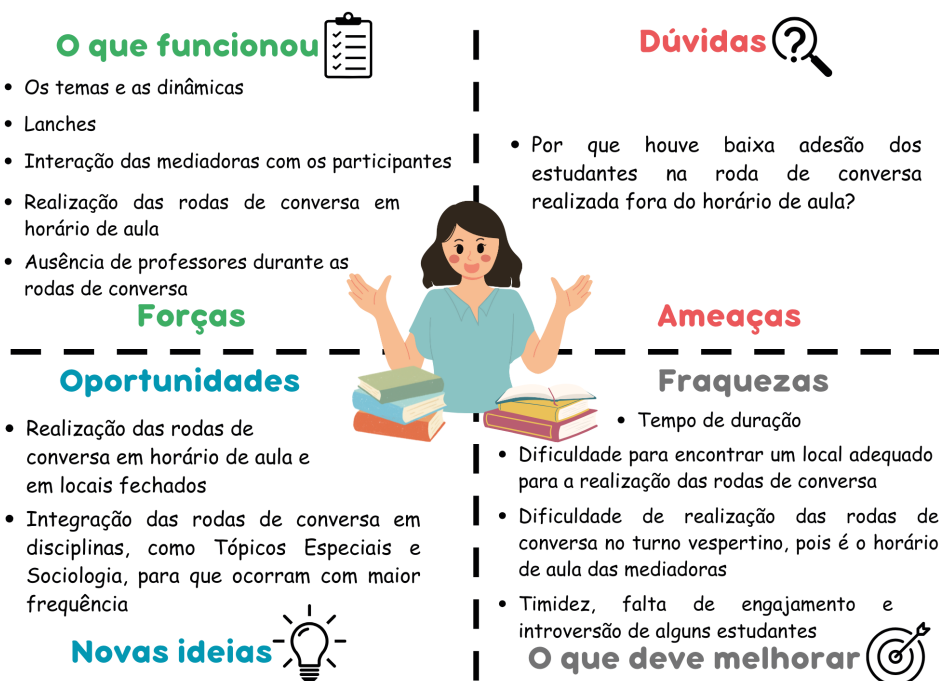


Figura 19. Matriz de Feedback.

Em relação às forças (o que funcionou), os temas e as dinâmicas foram bem recebidos pela *persona* juntamente com os lanches que proporcionaram um ambiente acolhedor, interativo e descontraído. Além disso, a interação com as mediadoras foi positiva, de maneira que construiu um espaço de empatia, escuta e respeito mútuo. A realização das atividades durante o horário de aula também foi uma estratégia eficaz para assegurar maior adesão e a ausência de professores proporcionou um espaço mais livre para os discentes se expressarem sem receio, incentivando o diálogo aberto e a participação.

A principal ameaça (dúvida) evidenciada foi a baixa adesão dos estudantes na roda de conversa realizada fora do horário de aula, o que pode ter ocorrido devido a diversos fatores como: horário de saída dos transportes dos alunos que residem em outras cidades, conflitos com compromissos pessoais ou acadêmicos e até mesmo a timidez para participar de atividades extracurriculares.

As fraquezas (o que deve melhorar) identificadas e relatadas também pela *persona* foram a dificuldade de encontrar locais adequados e silenciosos, além de aumentar o tempo de duração das rodas que fosse superior a 45 minutos. Destaca-se também a limitação da realização do estudo no turno vespertino, pois é o horário de aula das mediadoras. Ademais, fatores como a timidez, a introversão e a falta de engajamento de alguns estudantes dificultam a interação e geram uma participação desigual, o que demanda a necessidade de se tentar acolher e integrar essas pessoas durante as rodas de conversa.

Por outro lado, as oportunidades (novas ideias) idealizadas já na fase de testagem foram realizar as atividades em horário de aula o que garante maior adesão e ser em locais fechados, proporcionando um ambiente mais silencioso e tranquilo, o que favorece a concentração dos participantes. Além disso, a possível oportunidade de integrar o estudo a disciplinas como Tópicos Especiais e Sociologia, a fim de aumentar a frequência das rodas de conversa e também visando desenvolver ideias e trocas de experiências entre calouros e veteranos.

CONCLUSÃO

A metodologia do *Design Thinking* auxiliou na criação, estruturação e na validação das ideias propostas em sala de aula. Assim, foi crucial para estimular uma melhor compreensão das oportunidades oferecidas e direcionar a idealização para as soluções do problema do público-alvo. Portanto, esse método tornou-se de suma importância para a realização das etapas do estudo.

Além disso, percebe-se que a principal demanda dos ingressantes do curso técnico em controle Ambiental é a necessidade de socialização, ou seja, uma maior interação entre discentes e docentes e também a promoção do bem-estar em relação ao ambiente escolar e à vida acadêmica. Dessa forma, para a criação do protótipo foi levando em consideração esses pontos principais levantados na etapa de entrevistas e também os estudos de extensão que já ocorreram em outros IFs, de forma que como solução se originou a ideia das rodas de conversas que buscam melhorar a experiência dos alunos no IFSul Camaquã.

Ao longo da etapa de testagem, ressalta-se a ineficácia da realização de rodas de conversa que não sejam no período escolar, pois houve baixa adesão dos estudantes. Assim, é viável realizá-las apenas durante os horários de aula, garantindo a presença e participação dos alunos.

Portanto, através do estudo “IFnteração: Rodas de conversa” foi possível criar um espaço que promovesse o bem-estar dos estudantes de forma a impactar positivamente em suas vidas dentro da escola, como contribuir para a criação de vínculos, promover um ambiente colaborativo e ajudar a desenvolver habilidades sociais e emocionais que, consequentemente, contribuirão para a permanência e êxito na instituição de ensino. Além disso, essa ação, desde o seu início, está alinhada e visa contribuir com os ODS nº3 - Saúde e bem-estar e nº4 - Educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. F.; CÂMARA, C. M. F. Rodas de conversa: construção de um espaço dialógico diante de conflitos escolares. **Anais VI CONEDU - VI Congresso Nacional de Educação**, Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62550>>. Acesso em: 16 out. 2024.

CARVALHO, Anna Cristina Barbosa Dias. Semana de integração de calouros: uma prática de acolhimento. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 7, p. 8811 - 8820, jul. 2019. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/2302>>. Acesso em: 21 ago. 2024.

ELIAS, Israel. Brincadeiras divertidas. YouTube, 10 de set. de 2024. 02min32s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RsO9NMxlg&list=LL&index=7>>. Acesso em: 20 de out. de 2024.

ESTUDANTES podem participar do estudo Diálogos em Saúde Mental. **IFSul Câmpus Farroupilha**, 2023. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/farroupilha/estudantes-podem-participar-do-estudo-dialogos-em-saude-mental/>>. Acesso em: 22 ago. 2024.

GOMES, C. R. *et al.* Estudo da condição de saúde mental do estudante do IFS. **Revista Expressão Científica (REC)**, v. 4, n. 3, p. 48 - 52, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ifs.edu.br/periodicos/REC/article/view/547>>. Acesso em: 30 ago. 2024.

GOV.BR. **Ministério da Educação**, 2018. Instituições da Rede Federal. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>>. Acesso em: 21 ago. 2024.

MAGALHÃES, Vini. Dinâmica: Não rasgue a folha. YouTube, 08 de jan. de 2020. 07min53s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OSgoGh9Z6bM&list=LL&index=27&t=403s>>. Acesso em: 20 de out. de 2024.

MELO, R. H. V. *et al.* Rodas de conversa: uma articulação solidária entre ensino, serviço e comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 2, p. 301-309, 2016. Disponível em: <http://educat.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-52712016000200301&script=sci_abstract>. Acesso em: 16 out. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Ensino médio tem maior taxa de evasão escolar da educação básica. **Agência Gov**, 2024. Disponível em: <<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/ensino-medio-tem-maior-taxa-de-evasao-da-educacao-basica>>. Acesso em: 16 out. 2024.

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Nações Unidas Brasil**, 2019. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em: 21 ago. 2024.

PEREIRA, C. F. *et al.* Saúde mental na escola: relato de experiência no IFSC Câmpus Xanxerê/SC. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 14, n. 41, p. 75 - 85, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69836>>. Acesso em: 22 ago. 2024.

SAMPAIO, J. *et al.* Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v.18, p. 1299-1311, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/icse/2014.v18suppl2/1299-1311/>>. Acesso em: 16 out. 2024.

TSUNEMATSU, J. P. J.; PANTONI, R. P.; VERSUTI, F. M. Saúde mental discente na educação profissional e tecnológica: experiências de estudantes e docentes dos cursos técnicos integrados. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 2, p. 70 - 90, 2021. Disponível em: <<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/753>>. Acesso em: 21 ago. 2024.